

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

2



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

2



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0062-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.622221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a

ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

RAÍZES DA FORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: MARCOS E DIMENSÕES

Eduardo Menegais Maciel

Gilian Evaristo França Silva

Idinéia Dutra Marquezoti de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211031>

CAPÍTULO 2..... 12

DISCUTINDO A RELAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: REINVENTADO A EXTENSÃO

Natália Mueller Jenichen Perboni

Fabia Graciela de Marchi Maffezzoli

Isabela Antonio Pereira

Isabelle Martins de Carvalho

Nathália Pagotto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211032>

CAPÍTULO 3..... 24

PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE LUZIÂNIA SOBRE A PANDEMIA DO COVID -19

Letícia Lima Veras Guarany Khouri

Simone Paixão Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211033>

CAPÍTULO 4..... 38

O RACIONALISMO FORMAL: TECNOFILIA E ENSINO PRAGMÁTICO

Lucas Sá Mattosinho


Maria da Graça Mello Magnoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211034>

CAPÍTULO 5..... 51

A PRÁTICA DA TUTORIA COM FOCO NA IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO TUTOR PARA CURSOS À DISTÂNCIA: IDENTIFICANDO AS SUAS PRINCIPAIS FUNÇÕES

José Maria Maciel Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211035>

CAPÍTULO 6..... 62

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: RELAÇÃO ALUNO E MERCADO DE TRABALHO

Gabriele Bonck

Paola Andressa Scortegagna


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211036>

CAPÍTULO 7..... 78

DIRETORES ESCOLARES EM UM CONTEXTO DE MASSIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO: OS

DESAFIOS DA QUALIDADE

Cássio José de Oliveira Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211037>

CAPÍTULO 8..... 99

DISCUTINDO EDUCAÇÃO - PARTINDO DE KANT E FOUCAULT

Éverton Nery Carneiro


Valdivino Souza Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211038>

CAPÍTULO 9..... 111

A EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTOS E IDOSAS COMO POLÍTICA PÚBLICA DE DIREITOS


Jacqueline Nunes Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211039>

CAPÍTULO 10..... 123

DIÁRIO DE ITINERÂNCIA COMO ESTRATÉGIA REFLEXIVA DO QUEFAZER PEDAGÓGICO - EDUCAÇÃO DAS SENSIBILIDADES E NARRATIVAS: O MUNDO NA ESCOLA E A ESCOLA NO MUNDO

Mauro Batista da Rosa Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110310>

CAPÍTULO 11..... 127


A FORMAÇÃO PASTORAL EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19: OPORTUNIDADES E DESAFIOS

Alisson de Souza

Clélia Peretti

Levy Freitas de Lemos

Mirian Cristina Vidal da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110311>


CAPÍTULO 12..... 136

AMAZÔNIA: A FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL E AS IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS

Glauciene Dutra Silva

Leila Adriana Baptaglin

Wellen Crystinne de Araújo Sousa e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110312>


CAPÍTULO 13..... 145

A FORMAÇÃO E O TRABALHO DOS ENFERMEIROS EM UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS NUM ESTUDO COMPARADO PORTUGAL E BRASIL

Ana Paula Morais de Carvalho Macedo

Vilanice Alves de Araújo Püschel


Katia Grillo Padilha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110313>

CAPÍTULO 14..... 158

THE TRANSVERSALITY OF THE SDGS IN UNIVERSITY STUDIES: A MULTIDISCIPLINARY EXPERIENCE


Lucía Aparicio Chofré
Cristina Escamilla
Elisa Gimenez Fita
Guadalupe Bohorques Marchori
Carla de Paredes Gallardo
José María Quilez Moreno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110314>

CAPÍTULO 15..... 170

A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA DE ACOLHIMENTO PARA MIGRANTES E REFUGIADOS


Ádani Lopes Brito
Angela Cristina Dias do Rego Catonio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110315>

CAPÍTULO 16..... 182

PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE SE CONSIDERA INDISCIPLINA?


Luzimar Diniz Flores
Arisa Araújo da Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110316>

CAPÍTULO 17..... 187

LIGA PELA EQUIDADE, IGUALDADE E ALFABETIZAÇÕES: O PROGRAMA LEIA+ E AS TRANSFORMAÇÕES REQUISITADAS PELO IVC (INDICADOR VULNERABILIDADE CURITIBA)


Oséias Santos de Oliveira
Maria Sílvia Bacila
Andressa Woellner Duarte Pereira
André Felipe Zilio da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110317>

CAPÍTULO 18..... 196

GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Rosangela Portella de Castro
Elenice da Silva Moraes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110318>

CAPÍTULO 19..... 205

DESAFIOS DE UMA APRENDIZAGEM PROFISSIONAL - CUIDAR NOS PROCESSOS DE PERDAS E LUTOS

Maria de Fátima Moreira Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110319>

CAPÍTULO 20.....	218
O USO DOS MATERIAIS PEDAGÓGICOS NAS AULAS Lorrany Santos Baima  https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110320	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	223
ÍNDICE REMISSIVO.....	224

CAPÍTULO 2

DISCUTINDO A RELAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: REINVENTADO A EXTENSÃO

Data de aceite: 01/03/2022

Natália Mueller Jenichen Perboni

Professora responsável. Msc

Fabia Graciela de Marchi Maffezzolli

Bolsista e voluntário

Isabela Antonio Pereira

Bolsista e voluntário

Isabelle Martins de Carvalho

Bolsista e voluntário

Nathália Pagotto

Bolsista e voluntário

RESUMO: Este trabalho relata as ações desenvolvidas em tempo de pandemia pelo Projeto de Extensão “Discutindo a Relação # DR”, desenvolvido para estudantes do 6° ao 9° ano em duas escolas municipais de uma cidade do sul do Brasil. O projeto objetiva desenvolver ações de educação em saúde, previstas no Programa Saúde na Escola (PSE), para a promoção da saúde e fortalecimento do desenvolvimento integral do adolescente, envolvendo a comunidade escolar e a universidade. O projeto é constituído por docentes e discentes dos cursos de Psicologia, Enfermagem, Biomedicina e Farmácia, de uma universidade da mesma região. O contexto de pandemia do COVID-19, trouxe necessidades de adaptação para efetivar os objetivos propostos pelo projeto e manter o alcance dos adolescentes. Este relato é para compartilhar a experiência de adaptação de

um projeto essencialmente presencial para o ambiente remoto, apresentando os resultados obtidos com o projeto no período de pandemia e apontando pontos positivos e negativos dessa adaptação. Por fim, queremos propor uma futura intervenção para um contexto com continuações de restrição de convívio presencial. Desta forma esperamos contribuir com outros programas que também estão neste processo de adaptação e reconstrução em um contexto de mundo pandêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto de extensão. Pandemia. COVID-19. Educação e Saúde. Promoção de Saúde. Multidisciplinar.

ABSTRACT: This work reports the actions carried out in the time of a pandemic by the Extension Project "Discussing the Relationship # DR", developed for students from 6th to 9th grade in two municipal schools in a city in southern Brazil. The project aims to develop health education actions, provided for in the School Health Program (PSE), to promote health and strengthen the integral development of adolescents, involving the school community and the university. The project is formed by professors and students of Psychology, Nursing, Biomedicine and Pharmacy courses, from a university in the same region. The context of the COVID-19 pandemic brought adaptation needs to carry out the objectives proposed by the project and maintain the reach of adolescents. This report is to share the experience of adapting an essentially face-to-face project to the remote environment, presenting the results obtained with the project during the pandemic period and pointing out positive and negative points of this

adaptation. Finally, we want to propose a future intervention for a context with continuation of restriction of face-to-face interaction. In this way, we hope to contribute to other programs that are also in this process of adaptation and reconstruction in a context of a pandemic world.

KEYWORDS: Extension project. Pandemic. COVID-19. Education and Health. Health Promotion. Multidisciplinary.

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (2008, p. 22) durante a adolescência ocorrem mudanças emocionais que são fundamentais para o indivíduo, tais como o desenvolvimento da auto-estima e da autocrítica; questionamento dos valores dos pais e dos adultos em geral. É um momento da existência em que o indivíduo inicia sua interação com o externo de modo mais autônomo sem, aparentemente, ter de assumir as responsabilidades da vida adulta. Neste período, vai delineando para o sujeito, sua identidade sexual, familiar e laboral, permitindo que ele venha a exercer diversas funções na sociedade. Para além de um período de transição, a adolescência se caracteriza como parte de um processo de amadurecimento e de aprofundamento dos conhecimentos da vida e de si mesmo.

Pensando em necessidades de adolescentes, o Projeto de Extensão universitário *Discutindo a Relação*, possui como objetivo desenvolver ações para a promoção da saúde, para fortalecer o desenvolvimento integral e o enfrentamento das vulnerabilidades; que podem comprometer o desenvolvimento do adolescente.

Estas ações são voltadas para adolescentes de escolas públicas de de uma cidade do sul do país e construídas conjuntamente com a comunidade escolar e os profissionais da Estratégia de Saúde da Família, pois se trata de uma proposta interprofissional e interdisciplinar sustentada pelo Programa Saúde na Escola - o PSE. O Projeto de Extensão envolve três cursos da área da Saúde de uma universidade do sul do Brasil, são eles: Psicologia, Enfermagem, Farmácia e Biomedicina, composto por professores, voluntários e extensionistas.

O PSE é um programa instituído em 05 de dezembro de 2007 pelo Decreto nº 6.286, na parceria entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação e tem como proposta ampliar as ações integrais como prevenção, atenção e promoção em saúde para alunos da rede pública de ensino. Para efetivar suas ações, o PSE possui três áreas fundamentais, denominadas componentes: o componente I corresponde à avaliação das condições de saúde; o componente II corresponde à promoção de saúde e prevenção de agravos; e o componente III, à formação e capacitação dos profissionais (BRASIL, 2015).

Em sua atuação, o projeto #DR trabalha a partir dos temas destacados no componente II, relacionados à promoção de saúde e prevenção de agravos. Dentre eles, os principais temas abordados pelo projeto são: Promoção da cultura de paz e de direitos humanos; Promoção da saúde mental no território escolar; Saúde e prevenção nas escolas (SPE): direito sexual e reprodutivo e prevenção das IST's/AIDS; Saúde e prevenção nas

escolas (SPE): prevenção ao uso do álcool, tabaco, crack e outras drogas; e Prevenção das violências e dos acidentes.

Desde 2015, estas ações têm acontecido de forma presencial, através de oficinas que aconteciam no ambiente escolar que estes adolescentes estavam frequentando. Dinâmica esta que teve que ser modificada devido a crise sanitária advinda da pandemia de Covid-19. A passagem deste ambiente presencial para o virtual e a possibilidade de continuação da realização do Projeto de Extensão são os fenômenos que se pretende descrever neste trabalho. Além de divulgar as ações do #DR, queremos compartilhar nossa experiência para que ela possa servir como registro, base para discussão e fomento das possibilidades dos usos dos recursos digitais para a continuidade das ações que buscam servir como ferramentas de transformação social e contribuir para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento pleno dos alunos; além de promover a saúde e qualidade de vida, articular ações entre rede pública de ensino e saúde principalmente para contribuir para o fortalecimento da concepção de desenvolvimento integral do sujeito.

Temos a intenção com este relato de experiência deixa um testemunho de como foram percebidos os impactos da pandemia no projeto de extensão #DR, expressar em nossa percepção sobre o fenômeno adaptação; apresentar os resultados obtidos com o projeto no período de pandemia; apontar pontos positivos e negativos com a adaptação do projeto de extensão para o modo remoto; propor uma futura intervenção para um contexto com continuações de restrição de convívio presencial.

Nos permitimos o registro de nossas afetações durante o processo que estamos relatando, pela compreensão de que estamos passando por um fenômeno singular, que atinge em diferentes graus grande parte da humanidade, afetando o antropológico global. É preciso estar atento ao que está acontecendo nos processos que permeiam a Escola; as informações que coletamos hoje podem servir para auxiliar na reconstrução de espaços escolares, nele incluso a extensão como tripé da educação superior, deste mundo que sonhamos chamar - pós-pandêmico.

DESENVOLVIMENTO

O contexto

O ano é 2020. Ano marcado pela pandemia decorrente do novo Coronavírus (*SARS-CoV-2*), que causou no mundo todo um estado de vulnerabilidade. Gerando impactos em setores econômicos, políticos e sociais. Diante da emergência internacional que se intensificava, medidas de prevenção deveriam ser adotadas no Brasil e no mundo. Em 30 de janeiro de 2020 – A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em Genebra, na Suíça, que o surto do novo coronavírus (2019-nCoV) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Promover medidas de distanciamento social

compatíveis com o risco foi apontada como uma medida estratégica para prevenir e reduzir a propagação da infecção. (OPAS, 30 de jan. de 2020)

No Brasil, em 6 de fevereiro de 2020, é publicada a Lei número 13.979 (BRASIL, 2020) que anuncia a emergência nacional de exercer medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos ou agravos à saúde pública. Dentre estas medidas, o isolamento social – popularmente chamado de quarentena.

Estas orientações sanitárias, nacionais e internacionais, impactaram o planejamento educacional proposto para o ano escolar de 2020 que não só dificultou, como impossibilitou desde o deslocamento até a presença de muitas áreas de convívio social, sendo uma dessas, a Educação (CUNHA et. al., 2020).

O Conselho Nacional de Saúde lista as diversas formas de adaptação da Educação para dar continuidade em todos os seus níveis de atuação. Em muitos casos substituídas por outras possibilidades de atividades pedagógicas não presenciais, tais como: vídeo-aulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, dentre outros. (CNS, 2020)

As escolas parceiras do #DR, em conformidade com o decreto nº 11.868, de 16 de março de 2020, que declara situação de emergência em saúde pública no município, em razão do contágio de doença respiratória (ITAJAÍ, 2020), paralisam suas atividades, antecipam as férias e vão tratar de entender como irão funcionar.

Além das medidas de restrição para acessar o público alvo, haviam as restrições impostas ao próprio #DR. No dia 23 de Março de 2020, a universidade a qual o projeto de extensão está vinculado, em seu plano de contingência, suspende as atividades acadêmicas curriculares e extracurriculares presenciais. Dessa forma, as atividades do #DR foram suspensas.

Diante deste contexto houve a necessidade de adaptar serviços e outras atividades. No caso da Extensão do #DR, antes da pandemia, como comentamos rapidamente na introdução, as atuações realizavam-se essencialmente de forma presencial e, nesse sentido, se fez urgente a organização de um novo cronograma de atividades a fim de que as ações do projeto se adaptassem à nova realidade, buscando que as informações atingissem o público alvo de maneira eficiente e a disseminação de informações confiáveis fosse efetiva.

Processo de reinvenção: adaptação para o formato remoto

Sendo o #DR, um projeto de Extensão Universitária, é importante delimitar que como Extensão Universitária, entende-se um instrumento de mudança social e da própria universidade, na busca de direitos e na defesa da democracia, sendo uma “via de mão dupla” em que o conhecimento universitário e o saber popular se encontram, democratizando o conhecimento acadêmico e conseqüentemente gerando produções científicas e tecnológicas que devem influenciar o ensino e pesquisa, previsto dentro da

Constituição Federal de 1988. Desse modo a extensão tem como objetivo não isolar o conhecimento, além de entrelaçar saberes sociais a fim de fornecer à sociedade novas ferramentas de auxílio. (GADOTTI, 2017).

Demandas sociais, advindas do social, com sujeitos sociais. Uma ação até então realizada no social. Sustentado pelo referencial epistemológico do materialismo histórico dialético, as ações do #DR sempre foram pensadas para ser uma relação dialógica nos contextos aos quais o público alvo está inserido; este lócus privilegiado, a Escola. Já os extensionistas, são aqueles que desenvolvem e interagem com a comunidade articulando com as demandas sociais (GADOTTI, 2017). Além disso, o autor ainda explica que há dois tipos de vertentes dentro da extensão universitária: uma que se define assistencialista, e outra não assistencialista (GADOTTI, 2017). Portanto, o #DR parte da visão e ação não-assistencialista de comunicação entre saberes com o seu público-alvo a partir da proposta de Paulo Freire que se fundamenta em uma teoria em que apesar do ser humano não saber tudo, e de sempre estar inacabado, também não ignora tudo e o que não se sabe.

Como muitos que vivenciaram as necessidades de adaptação e mudança nas mais diversas áreas da vida humana, o #DR, passou pela mesma reação, e desta forma precisou paralisar por um certo período as atividades, tanto para compreender a nova realidade quanto para estudar formas para adaptar os conteúdos. As atividades ficaram suspensas de 17 de março a 20 de abril, tempo necessário para o entender o que estava acontecendo, não apenas ali, mas em nossas vidas como um todo.

Diante dessa mesma situação, o projeto se mobilizou para propiciar aos adolescentes continuidade das ações e assim levar outros conteúdos que os auxiliassem naquele momento. Para que se tornasse possível, a equipe se reuniu remotamente através de aplicativos e plataformas de reuniões virtuais.

O trabalho em equipe foi essencial, uma vez que cada membro compartilhou algum tipo de habilidade frente às plataformas digitais, computacionais e, ou utilizou tempo para aprender a lidar com as tecnologias existentes, que anteriormente não seriam necessárias para que as ações chegassem até os adolescentes. Para alguns extensionistas bolsistas ou voluntários, lidar com as ferramentas midiáticas supracitadas exigiu a busca pelo aprendizado tecnológico, desde ao criar um perfil em rede social, já outros buscaram aprofundar e ampliar seus conhecimentos que já obtinham. As reuniões de equipe que outrora ocorriam presencialmente, agora também adaptados para o formato remoto, sendo essa a primeira adaptação que ocorreu, sabendo o quão diferente e importante é o contato social. A adaptação de habilidades, ferramentas e modos de funcionamento foi essencial para agir de forma emergencial.

Ainda, vale a pena ressaltar, que foram evidenciadas algumas dificuldades na adaptação do projeto de extensão para o meio remoto. Primeiramente, uma das dificuldades encontradas reflete na demora de organizar um planejamento estratégico para realizar as atividades do projeto nas mídias sociais, visto que precisávamos pensar em todas as faixas

etárias dos adolescentes, no acesso à tecnologia e nos obstáculos que os alunos podiam presenciar. Após realizar um planejamento estratégico e um cronograma para os materiais, a equipe se deparou com outra dificuldade: muitos alunos não estavam acessando os materiais produzidos. Desse modo, executamos reuniões para conseguirmos modificar e melhorar a interação dos alunos com as atividades. Começamos a preparar mais vídeos e utilizar diariamente nossas redes sociais para conseguir chegar nos alunos de maneira mais dinâmica e didática visando atingir o maior número possível de adolescentes.

Pensando de forma a atender as demandas sociais junto às escolas com os seus jovens e efetivar as finalidades do próprio projeto #DR, a partir da formulação de um novo cronograma em conversa com as duas escolas parceiras do programa, os materiais. A produção de conteúdos é realizada pelos extensionistas sob supervisão das professoras coordenadoras do #DR e são lançados conforme cronograma quinzenal alinhado com as escolas para serem repassados para os adolescentes.

Estes materiais também são compartilhados nas redes sociais respeitando um outro cronograma, este semanal, que intercala entre estes materiais e os materiais produzidos pelos parceiros. O #DR é parceiro de outras disciplinas da universidade. A disciplina de Projeto Comunitário de Extensão Universitária (PCEU), incorporada na matriz curricular de diferentes cursos da universidade e que tem por objetivo a formação dos acadêmicos em atividades extensionistas e assim possibilitando novos espaços para uma formação viabilizadora de uma prática crítico e independente (VIEIRA; PEREIRA; CAMARGO, 2021). Nessa disciplina há, primeiramente, a apresentação do #Discutindo a Relação, seus métodos e objetivos, e, ao final do período, os acadêmicos são convidados a elaborar um planejamento e efetivá-lo em uma oficina junto com a comunidade escolar. Com a pandemia, também foi necessário repensar as possíveis práticas para desempenhar aquilo que a disciplina propõe, o que o #DR tem como destinação e também conceder a oportunidade de uma vivência extensionista aos acadêmicos. Portanto, considerando as possibilidades, os estudantes também participaram desenvolvendo cartilhas, jogos e vídeos das abordagens do #DR. Outra disciplina parceira é a disciplina de Psicologia Educacional do curso de Psicologia, que traz na sua ementa a educação como promoção de saúde. Ampas propostas também podem geraram materiais que cedidos ao grupo do projeto para divulgação nas mídias e for o caso com as escolas parceiras.

O projeto, que já possuía um perfil público nas redes sociais digitais *Facebook*® e *Instagram*®, começou em 9 de maio de 2020, a publicar nas contas o trabalho desenvolvido pelos extensionistas no contexto de pandemia, sendo o primeiro conteúdo dentro de isolamento social, um vídeo apresentando a equipe presente no #DR naquele semestre, com o intuito de resgatar e fortalecer o vínculo com os adolescentes. Em seguida foram expostas para a comunidade além de dicas de prevenção ao Coronavírus, técnicas de respiração para o auxílio em momentos de ansiedade e também um jogo de tabuleiro contendo informações para a prevenção do Covid-19. Lembrando que até este momento,

fazia-se importante o compartilhamento de informações para a prevenção da contaminação pelo vírus por ainda ser um grande questionamento social e quais seriam as maneiras corretas.

As atividades de remodelação do projeto para e durante a pandemia foram tão notórias que também renderam dois resumos em apresentação no I Fórum de estudantes Extensionistas FOREXT - Câmara Sul, em outubro de 2020, com os títulos “A Dinâmica de um projeto de extensão no desenvolvimento comunitário e acadêmico em tempos de pandemia” e “Responsabilidade social: os impactos da inserção de um projeto de extensão no contexto educacional”.

Resultados obtidos com o projeto no período de pandemia

O Projeto já produziu 37 materiais entre Março/2020 e Maio/2021, abordando os temas já previstos no cronograma de oficinas e também jogos e *posts* informativos para a prevenção do COVID-19 e de estratégias para lidar com ansiedade devido à pandemia.

Apenas no ano de 2020, principalmente no segundo semestre, foram realizadas 35 reuniões de equipe para planejamento, estudo e organização das ações para a adaptação do projeto, sendo por fim elaborados e divulgados 30 *posts* de materiais midiáticos para os 868 estudantes do ensino fundamental do 6º ao 9º ano e para os 24 professores das instituições.

Em 2021, analisando a efetividade das atividades do último semestre de 2020, com reuniões a cada quinze dias, o grupo se reúne para discutir compromissos com a universidade e para junto às escolas e suas demandas. Desse modo, foram já elaborados, desde Março até o presente momento que se transcreve, 8 *posts* dentre vídeos e cartilhas que constam nos objetivos do projeto.

Sendo assim, apenas neste ano, dentro das redes sociais como o *Instagram*, obtemos 432 seguidores a fio, porém em visualizações de vídeos foram contabilizadas 2.874 pessoas. Os *posts*, em geral, alcançaram 334 curtidas, juntamente de 35 comentários positivos acerca dos conteúdos, o que gerou 53 compartilhamentos de terceiros acerca das obras do projeto. Já no *Facebook*, com 96 curtidas na página oficial do projeto, os vídeos obtiveram 736 visualizações, todos os *posts* 41 curtidas, 2 comentários e 4 compartilhamentos. No *Instagram* também, por ser a plataforma que mais há contato e comunicação junto à comunidade e seguidores, os números totais de contas alcançadas, apenas entre Maio e Junho (2021) chegaram a 4.307 usuários da rede.

Em 2020, os 30 materiais elaborados foram distribuídos para o público alvo das duas escolas parceiras do projeto, contabilizando 868 estudantes do ensino fundamental do 6º ao 9º ano e para 24 professores. Portanto, estima-se que a cada material entregue para as escolas e repassado aos alunos pelos professores, ao serem visualizados por cada um dos estudantes, tenha atingido, indiretamente, 5.000 pessoas da comunidade escolar e familiares e, ou responsáveis.

Além do público alvo e a comunidade que os cerca, considera-se também a sensibilização das turmas, compostas por estudantes de diferentes cursos, que participam da disciplina de Projeto Comunitário de Extensão Universitária - PCEU, com seu desenvolvimento de materiais a partir das demandas do #DR. Com a última realização da matéria, em dezembro de 2020, 5 alunos que desenvolveram o material e mais o restante da turma foram atingidos diretamente. A partir de integralização curricular da extensão com a turma do 7º período de Psicologia na disciplina de Psicologia Educacional, 44 de acadêmicos também foram alcançados, elaborando atividades de produção midiáticas de Educação em Saúde para as escolas parceiras do projeto.

Dentro das redes sociais digitais do #DR, por exemplo, muitos dos seguidores são, além dos alunos das escolas municipais que recebem o trabalho extensionista, como também seus responsáveis, mas também parte do corpo acadêmico da instituição, que inclusive interagem com as divulgações. Esse último público, para além de números divulgadores, acarretam o futuro do projeto de extensão, uma vez que lhe geram interesse e acabam instigando a participação.

Pontos positivos e negativos

Diante do percurso de adaptação e apresentação dos resultados, compartilhamos um compilado dos pontos negativos e positivos evidenciados em nossa prática até agora.

Um dos principais pontos negativos foi ter a aplicação da metodologia freiriana dificultada ou até mesmo impossibilitada. No processo de construção das ações do #DR, entre professores, extensionistas e voluntários, que sempre aconteciam de forma presencial, possibilitam muito mais trocas e uma relação dialógica de construção e aprendizado. Na parte da aplicação das ações com os adolescentes esta metodologia foi totalmente interrompida, visto que não era mais possível realizar dinâmicas e promover diálogos com os jovens. Todos os materiais produzidos pela escola são repassados pelas professoras responsáveis pelas turmas, em intermediação com as diretoras das escolas. A não mediação direta também é entendida como um ponto negativo.

A dificuldade ao acesso das tecnologias de informação e comunicação, bem como o acesso à internet de qualidade por parte dos adolescentes também é um ponto negativo. Causando baixo acesso e interatividade dos adolescentes com os conteúdos produzidos para eles. Esta baixa interatividade é principalmente constatada pelos baixos índices de respostas dos materiais interativos.

Como principal ponto positivo destacamos a possibilidade de dar continuidade às propostas do #DR, dando continuidade a ações de promoção da saúde e de enfrentamento das vulnerabilidades. Nos sentimos privilegiados de poder levar informações relevantes nesta fase de desenvolvimento do nosso público alvo, sobretudo nestes momentos que estas se mostram tão necessárias e urgentes, visto o aprofundamento das vulnerabilidades durante a pandemia.

Além das atividades tradicionais do #DR, também foram ampliadas as ações mediadas pelas redes sociais. Intensificamos as postagens no Facebook, que era uma rede social utilizada para divulgação das ações do projeto e criamos um perfil do Instagram para ampliar o alcance da população atingida. Vemos este movimento como positivo para o projeto, já que amplia nossos canais de divulgação e possibilita refletir criticamente como promover saúde mediado por conteúdos relevantes e fundamentados teoricamente.

Toda esta aproximação com as Tecnologias da Informação e Comunicação, desenvolvimento de habilidades para manuseio de ferramentas de criação de conteúdo e gerenciamento de redes sociais. Por fim, destacamos que os processos de autonomia dos extensionistas foram intensificados, assim como sua resiliência e pró-atividade para resolver problemas e dificuldades encontrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, chegamos aqui! Nos adaptamos, reinventamos e continuamos discutindo a relação durante a pandemia. Do período de paralisação e extremas incertezas, de março de 2020, para o período de escrita deste trabalho, mais de quinze meses depois, podemos afirmar que foi possível dar continuidade ao planejamento anual de temas que são trabalhados a partir da proposta do PSE (Programa Saúde na Escola). Foi necessário resiliência de todos. Intensificou-se o comprometimento de professores, extensionistas, bolsistas e voluntários para entender como atingir os objetivos do projeto, produzir conteúdo científico e relevante, adaptar as formas de interagir e trabalhar, tudo ao mesmo tempo em que era desvendado o funcionamento das mídias sociais. Havia um compromisso com os adolescentes das escolas parceiras e uma nova frente de trabalho com um novo público alvo.

Consideramos que as temáticas apresentadas e a nova estratégia de trabalho adquirida pelos extensionistas advindas da necessidade exigida frente ao distanciamento social beneficiou a comunidade atendida bem como o próprio projeto de extensão. Por conseguinte levaram informações pertinentes aos estudantes sobre a COVID-19 e ações que auxiliam na prevenção e diminuição da contaminação, técnicas para reduzir o nível de ansiedade sem deixar de levar as informações que complementam o ensino de base escolar.

É fundamental planejar desde já como serão as intervenções futuras em um contexto em que as restrições de convívio presencial sejam mantidas. É fato que a pandemia criou uma nova conjuntura social em que as formas de se relacionar modificaram-se, e faz parte do papel social da extensão estar atenta a essas modificações, promovendo ações que fortaleçam o desenvolvimento social a partir das ferramentas que lhes é ofertada. Portanto, o #DR se esforça desde já para pensar qual a maneira mais assertiva de acessar o seu público alvo em um futuro em que o isolamento seja mantido.

Nesse sentido, propomos para as intervenções futuras que o contato com o público alvo se dê de forma síncrona, em no mínimo duas oportunidades durante o semestre. Esses encontros serão previamente estabelecidos com as escolas participantes do projeto e se darão em horário de aula dos alunos, bem como era feito anteriormente à pandemia, mas dessa vez, sem o contato físico. Acreditamos que essas ocasiões poderão proporcionar uma maior identificação por parte dos jovens com o projeto, além de oportunizar a criação de vínculo entre extensionistas e o seu público alvo e proporcionar que a aprendizagem dos jovens vá além de apenas receber conteúdos e participar das avaliações: eles poderão, juntamente com os extensionistas, construir saberes e participar horizontalmente das atividades propostas. Segundo Maciel (2011), nessa ótica de educação é possível transformar os sujeitos em agentes políticos na transformação da própria história e, corroborando com Paulo Freire, dar a esses seres autonomia e capacidade, exterminando as relações hierárquicas não apenas dentro da escola mas também fora dela.

Além disso, alimentar as redes sociais do projeto e prospectar mais leitores e seguidores para as mesmas também serão ações que o #DR manterá na provável continuidade das restrições de convívio presencial. Essas ações se dão na tentativa de ir para além dos muros da universidade sem que se percam os cuidados necessários para a diminuição de contágio do vírus. Além disso, contribui para sustentar o valor social da extensão que busca influenciar positivamente na vida da comunidade, além de contribuir no desenvolvimento social na realidade que se tem agora e que se instalará no futuro pós-pandemia. (MOURA, 2020, p. 57).

Desse modo, com a finalização do primeiro semestre de 2021 e com este, a última reunião de equipe, está aberto em tópico para discussão e planejamento novas possibilidades para 2021/2, a partir do avanço das medidas protetivas, do conhecimento e adaptação tecnológicos, além do progresso das vacinações para que haja uma nova ação com o público alvo, talvez por meio de alguma plataforma online como Google Meets, para não perder o contato, e legitimar o afeto que o #DR tem conjunto aos estudantes, assim como não deixar de oferecer informações, educação e promover saúde, seja perto ou longe, daqueles que mantêm e buscam manter o projeto ativo.

REFERÊNCIAS:

AKAT, Muhammed; KARATAŞ, Kasım. Psychological Effects of COVID-19 Pandemic on Society and Its Reflections on Education. **Electronic Turkish Studies**, v. 15, n. 4, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Kasim-Karatas/publication/343976009_Psychological_Effects_of_COVID-19_Pandemic_on_Society_and_Its_Reflections_on_Education/links/5f4b718192851c6cfd012dee/Psychological-Effects-of-COVID-19-Pandemic-on-Society-and-Its-Reflections-on-Education.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

BARBOSA, Liz Regina Silveira; RAMÔA, Hosana do Nascimento; SILVEIRA, Suzane Morais da Veiga. Não somos robôs: A Afetividade como Processo Pedagógico no Ensino Fundamental II Durante as Aulas Remotas. **EAD em Foco**, v. 10, n. 2, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Caderno do Gestor do PSE**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_gestor_pse.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Brasil confirma primeiro caso de novo coronavírus**, 2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

BRASIL. Lei nº13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Brasília, DF. **Diário Oficial da União**, 6 fev. 2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L13979compilado.htm>. Acesso em: 1 jul. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Recomendação nº 061, de 03 de setembro de 2020**. Recomenda que a retomada das aulas presenciais só ocorra depois que a pandemia estiver epidemiologicamente controlada e mediante a articulação de um plano nacional que envolva gestores e a sociedade civil. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1355-recomendacao-n-061-de-03-de-setembro-de-2020>>. Acesso em 29 jun. 2020.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

DEMARZO, M. M. P.; AQUILANTE, A. G. **Saúde Escolar e Escolas Promotoras de Saúde**. In: Programa de Atualização em Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre, RS: Artmed: Pan-Americana, 2008. v. 3, p. 49-76.

ITAJAÍ. Decreto nº 11.868, de 16 de março de 2020. Declara situação de emergência em saúde pública no município de Itajaí em razão de surto de doença respiratória - 1.5.1.1.0 - coronavírus (covid-19) no município de Itajaí. **Sistema Leis Municipais**, 18 mar. 2020. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/sc/i/itajai/decreto/2020/1186/11868/decreto-n-11868-2020-declara-situacao-de-emergencia-em-saude-publica-no-municipio-de-itajai-em-razao-de-surto-de-doenca-respiratoria-1-5-1-1-0-coronavirus-covid-19-no-municipio-de-itajai>>. Acesso em 1 jul.2021.

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, 2017. Disponível em:<https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2021.

MACIEL, Karen de Fátima. **O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular**. 2011. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/4304/2/FPF_PTPF_01_0952.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2021.

MEDEIROS, Rosana Fachel de. Aulas de Artes em Tempos de Pandemia e Atividades Remotas: Como manter o vínculo do professor com os alunos, e dos alunos com a disciplina?. **Revista Científica Educação**, v. 4, n. 8, out. 2020.

MOURA, Maria Edileuza Soares. Pandemia COVID-19: a extensão universitária pode contribuir. **REVISTA PRÁTICAS EM EXTENSÃO**, v. 4, n. 1, p. 56-57, 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus. **Organização Mundial da Saúde no Brasil**, Brasília, p. 1-3, 30 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

SAÚDE, Ministério da. **Saúde do Adolescente**: competências e habilidades. 2008. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_adolescente_competencias_habilidades.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2021.

SILVA, Siony da. Redes sociais digitais e educação. **Revista Iluminart**, v. 1, n. 5, 2010.

VIEIRA, Márcia Gilmar Marian; PEREIRA, Yára Christina Cesário; CAMARGO, Mariana Teixeira Fares. Experiências docente-discente vivenciadas na disciplina de projetos comunitários de extensão universitária-Univali. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 18, n. 38, p. 161-175, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/76397/46003>> . Acesso em: 20 jun. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Alfabetização 64, 65, 69, 111, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 187, 189, 194, 223

Amazônia 136, 137, 138, 139, 143, 144

Aprender 16, 35, 114, 115, 154, 176, 202, 203, 205, 207, 208, 212, 213, 214, 218, 219

B

Brasil 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 22, 23, 25, 26, 27, 33, 36, 37, 40, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 63, 66, 69, 71, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 92, 93, 94, 97, 98, 112, 113, 114, 118, 120, 121, 122, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 140, 143, 145, 146, 150, 153, 155, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 181, 189, 190, 195, 197, 198, 199, 201, 204

C

Ciência 24, 27, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 70, 80, 109, 111, 114, 127, 130, 134, 139, 149, 183, 201, 206, 216

Continuidade 14, 15, 16, 19, 20, 21, 26, 67, 71, 79, 99, 101, 108, 113, 142, 189, 192, 215

COVID-19 12, 13, 14, 17, 18, 20, 21, 22, 24, 25, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 53, 80, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Cuidar 33, 35, 123, 124, 125, 126, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

D

Decadência ideológica 38, 48

Descontinuidade 9, 10, 99

Diretoras escolares 78, 84

Docência 182, 185, 188, 189, 223

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 35, 38, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 173, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 210, 216, 218, 219, 222, 223

Educação à distância 51, 52, 53, 55, 56, 60

Educação básica 25, 62, 66, 68, 69, 71, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 92, 94, 97, 113, 121, 191, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 223

Educação de jovens e adultos 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 75, 76, 77, 111, 113, 114, 116, 118, 119, 121, 122

Educação infantil 80, 98, 182, 183, 184, 185, 186, 191, 192, 196, 197, 199, 200, 204

Enfermagem 12, 13, 37, 66, 145, 146, 153, 154, 155, 205, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216

Ensino médio 8, 24, 26, 28, 29, 36, 62, 67, 69, 71, 72, 77, 80, 82, 83, 84, 96, 97, 98, 199

Equidade 10, 55, 97, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195

Estado 1, 2, 4, 5, 14, 48, 64, 65, 77, 80, 86, 90, 92, 93, 95, 111, 112, 114, 115, 120, 121, 128, 137, 138, 141, 150, 173, 174, 179, 189, 212, 223

F

Fake news 27, 36, 37

Famílias 32, 78, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 184, 190, 202, 205, 207, 208, 209, 214, 215

Formação 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 13, 17, 24, 55, 57, 61, 63, 66, 69, 70, 74, 75, 79, 81, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 103, 104, 106, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 170, 174, 176, 178, 179, 180, 184, 186, 191, 192, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 208, 209, 211, 212, 223

Formação alfabetizadores 111

Formação e trabalho 145

Formação pastoral 127, 129, 130, 131, 133

Formalismo 38

G

Gestão democrática 69, 94, 107, 109, 196, 197, 198, 200, 202, 203, 204

Gestão Educacional Municipal 187

Gestão escolar 78, 80, 81, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 98, 193, 196, 197

H

História 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 21, 41, 42, 44, 45, 49, 63, 66, 79, 80, 86, 99, 100, 101, 109, 110, 113, 119, 120, 122, 126, 138, 140, 142, 172, 191, 194, 207, 208, 215, 219

I

Indicador Vulnerabilidade Curitiba 187, 188, 189, 192, 194, 195

Indisciplina 91, 95, 182, 183, 184, 185, 186

L

Liberdade 43, 68, 74, 76, 92, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 130, 139, 143, 148, 155, 172, 173, 176, 179, 210

Língua 87, 170, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 193, 223

M

Mainstreaming and Service Learning 158

Maioridade 99, 100, 107, 108, 109

Mediador 51, 58, 60, 221

Mercado de trabalho 48, 62, 63, 65, 66, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 174, 176

Metodologia comparada 145, 147

Modelos educacionais 127

Morte 98, 101, 146, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Multidisciplinar 12, 55, 56, 159, 169, 223

O

Orientador 51, 58, 59, 60, 78, 82, 114

P

Pandemia 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 53, 80, 95, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 184, 188

Papel do gestor 196, 197

Políticas públicas 64, 80, 81, 92, 93, 95, 111, 112, 113, 119, 129, 132, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 173, 223

Português 4, 7, 146, 170, 176, 177, 178, 180, 181

Processo educacional 3, 4, 6, 57, 103, 136, 138, 142, 188, 203

Programa de alfabetização 111

Project-based learning 158, 163, 168

Projeto de extensão 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20

Q

Qualidade 1, 2, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 14, 19, 22, 25, 26, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 69, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 119, 132, 140, 153, 190, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 208

R

Racionalismo 38, 39, 40, 41, 42, 46, 47, 48, 100, 105, 108, 109

Refúgio 170, 171, 172, 173, 174, 175, 180, 181

S

Saúde 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 33, 35, 36, 37, 64, 87, 118, 127, 128, 129, 134, 145, 146, 151, 152, 153, 156, 173, 174, 183, 207, 208, 209, 211, 215, 216, 217

Sociedade 1, 2, 5, 6, 9, 11, 13, 16, 22, 25, 26, 27, 36, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 55, 57, 59, 63, 66, 69, 74, 78, 80, 81, 85, 90, 91, 95, 96, 100, 103, 104, 108, 115, 116, 118, 119, 128, 136, 138, 139, 141, 143, 144, 151, 171, 174, 175, 176, 177, 179, 189, 190, 201, 202, 203, 207, 211

Sustainability 158

Sustainable development goals 158, 169

T

Tutor à distância 51, 52, 53, 54, 59, 60

Tutor presencial 51, 52, 53, 54, 56, 60

U

Unidades de Terapia Intensiva 145


A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

2



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022





A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

2



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022